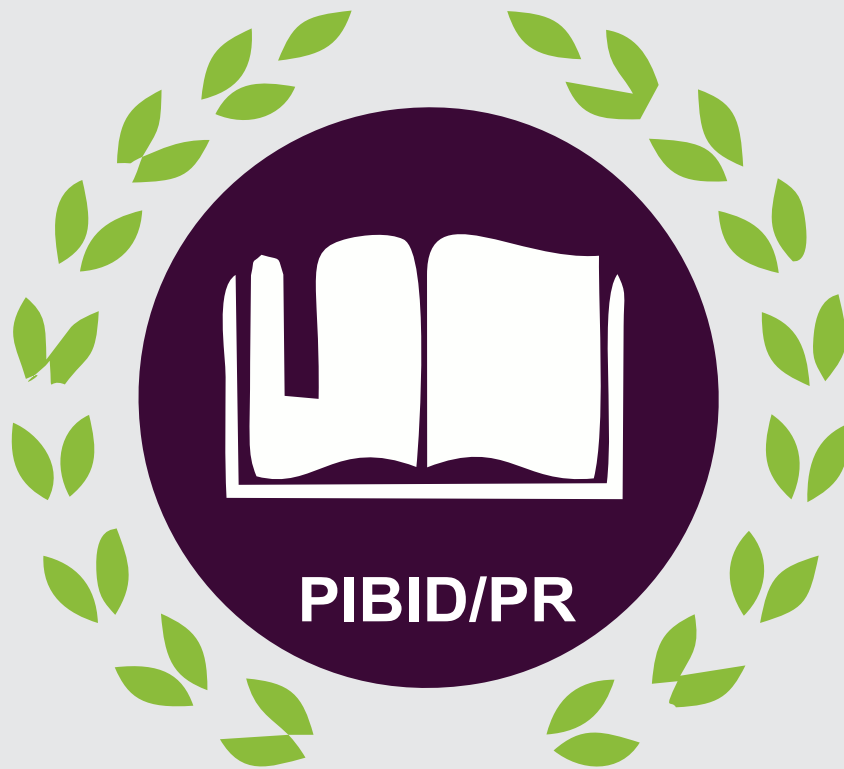


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O CINE CIÊNCIAS E O DEBATE SOBRE A REALIDADE

Lucas dos Santos Candido ¹
Edival Korb ²
José Marcos da Silva ³
Daniela Merlo ⁴

Resumo: Na atualidade, diversos são os assuntos que estão presentes na realidade dos jovens, em especial dos jovens do campo. Neste sentido, em função de uma dinâmica cada vez maior e de uma complexidade crescente, diversos temas precisam ser trabalhados pela escola no sentido de dar respostas aos anseios trazidos pelos jovens. Deste modo, ao trabalhar com os jovens da Casa Familiar Rural de Dois Vizinhos, através do Cine Ciências, temas do cotidiano destes, apresentados de maneira que possibilite a reflexão crítica sobre os assuntos, a escola contribui para que os educandos compreendam a realidade que os cerca. Assim, trabalharam-se assuntos relacionados aos agrotóxicos, drogas e tráfico humano.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Drogas. Tráfico humano. Reflexão crítica.

Introdução

No atual cenário social, percebe-se uma demanda crescente de atribuições a Escola, fruto da complexa dinâmica que se desenrola na sociedade. Tal complexidade se mostra pelos diversos assuntos que permeiam a realidade dos educandos e que invariavelmente ecoam na escola. Esta por sua vez como um espaço de debate das demandas sociais, precisa estar atenta e da melhor maneira possível compreender e ajudar no atendimento das demandas que surgem diariamente.

Este trabalho insere-se no âmbito de atuação do PIBID/Diversidade, ligado a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, programa que entre os seus eixos de atuação visa melhorar a formação docente e o desenvolvimento da educação nas escolas do campo, prevendo o “cine ciências” como instrumento de ação, visando debater diferentes assuntos de interesse do coletivo da escola.

Tendo este intuito, foi desenvolvido no âmbito da Casa Familiar Rural de Dois Vizinhos, com os educandos do 1º, 2º e 3º anos o Cine Ciências. Este projeto teve por finalidade debater de maneira crítica temas que fazem parte do cotidiano dos jovens, entre os quais agrotóxicos, o

1547

¹Aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UTFPR campus Dois Vizinhos.lucas_utfpr@hotmail.com

²Aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UTFPR campus Dois Vizinhos edivalkorb@yahoo.com.br.

³Aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UTFPR campus Dois Vizinhos. Josemarcos1994@hotmail.com.br

⁴Aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UTFPR campus Dois Vizinhos. Daniela-29.07@outlook.com.

campo como espaço de vida, drogas, além de outros assuntos pertinentes, como o sugerido pelos jovens que trata do tráfico humano.

Desenvolvimento

A sociedade pós-moderna é caracterizada pela superficialidade das informações transmitidas a grande massa da população mundial, tem justamente nesta falta de aprofundamento, um dos pilares para a manutenção do *status quo*, mantendo assim uma “ignorância” coletiva e inculcando no povo a ideia de que as coisas são assim desde sempre, ou seja, é preciso se adaptar a vida como ela está dada. Conforme diz Freire:

A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar “quase natural”. Frases como “a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?” ou “o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século” expressam o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora. (FREIRE, 2007, p. 19-20).

Tendo este cenário como pano de fundo, percebe-se que as transformações necessárias para romper com este “imobilismo social” necessitam partir de um espaço que proporcione o amplo debate sobre a sociedade. Em que pese todas as contradições e deficiências inerentes a Escola, entende-se que este espaço pode atuar como um local onde a consciência crítica das pessoas possibilite o emanar de ações transformadoras de suas próprias realidades.

Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com seus problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas do contexto. À intimidade com eles. A da pesquisa em vez de mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. (FREIRE, 2001, p. 85).

Corroborando com as ideias de Freire, entende-se que a Escola precisa ser um espaço democrático que busque discutir com os alunos a sua realidade, ou seu concreto imediato, para na sequência proporcionar-lhes uma maior amplitude de pensamento, abrindo-lhes horizontes para pensarem e compreenderem o contexto social que os cerca.

Cumpra-se agora demonstrar que nas escolas é preciso ensinar tudo a todos. Isso não quer dizer que queiramos para todos um conhecimento (exato

e profundo) de todas as ciências e artes [...]. Todos aqueles, porém, que estão no mundo não só como espectadores, mas como atores, devem aprender a conhecer os fundamentos, as razões, os fins de todas as coisas mais importantes, que existem ou existirão. (COMENIUS, 2006, p.95).

Em que pese às dificuldades em demonstrar a importância da educação, sobretudo, como libertadora social, é necessário inculcar às classes excluídas, a consciência de que a fundamental é compreender a realidade vivida, de modo que ao tomar consciência da dominação socioeconômica presente na sociedade atual, o cidadão, tenha condições de lutar pela modificação das estruturas vigentes.

Neste sentido, a educação escolar precisa proporcionar aos estudantes a possibilidade de pensarem com criticidade, fazendo-os participarem do processo. Conforme explicita Paulo Freire: [...] “para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com os educando-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando se pergunta em torno do que vai dialogar com estes” (FREIRE, 2007, p. 96).

Diante disto, o trabalho desenvolvido com os educandos da Casa Familiar Rural (CFR) de Dois Vizinhos, no âmbito do programa PIBID/Diversidade, que foi a veiculação através do chamado Cine Ciências, de documentários e/ou filmes que retratam situações vivenciadas por estes jovens do campo contribuem no sentido de torná-los construtores do processo pedagógico. Os educandos da CFR Dois Vizinhos pela própria organização e finalidade da escola, são oriundos da área rural, pequenos agricultores que trazem deste modo, algumas peculiaridades inerentes a quem mora no campo.

1549

[...] a escola deve cumprir a tarefa de relacionar as questões trabalho, estudo, atividades políticas e culturais. Dessa maneira ela estaria assumindo a dinâmica da vida, não se preparando teoricamente para assumi-la, passando de uma pedagogia da palavra para uma pedagogia da ação; construindo sujeitos a partir de seu cotidiano (sic). (FERNANDES, 2011, p. 13).

O método utilizado para trabalhar o Cine Ciências consistiu em, inicialmente, discussão dos assuntos a serem apresentados, atuando o professor e bolsistas como mediadores na escolha dos temas.

Feita a escolha, inicia-se com uma apresentação sobre o assunto do qual trata o filme/documentário, onde informações importantes são apresentadas aos jovens, tendo estes a oportunidade de questionarem, apresentarem sua visão sobre o assunto.

Na seqüência, ocorre a veiculação do recurso audiovisual. Terminada a projeção, são apresentadas aos jovens de três a quatro questões norteadoras – previamente elaboradas – que permitirão então um novo debate a cerca do assunto exposto, suscitando por vezes um posicionamento diferente do inicial.

Como fechamento da atividade é solicitado a cada jovem que de posse das informações obtidas com a apresentação inicial, somadas aquelas apresentadas no vídeo, as ideias debatidas com os colegas, bem como sua visão pessoal, que este então produza um texto, explicitando seu entendimento sobre o assunto.

Os documentários apresentados aos jovens foram “O VENENO ESTÁ NA MESA”, produção esta que lança luzes sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos no campo brasileiro. Outro documentário apresentou a problemática das drogas, da disseminação, sobretudo entre as populações jovens destes entorpecentes, sendo veiculado o documentário “VOZES DA GUERRA”. Outro assunto trabalhado foi à questão do tráfico humano, com o filme “A INFORMANTE”, que expôs como se organizam redes de prostituição feminina, bem como a venda destes seres humanos.

1550

Conclusão

Analisando as produções de textos dos alunos, pode-se inferir no que tange ao documentário que trata da temática dos agrotóxicos, que, com a grande maioria da turma, conseguiu-se alcançar os objetivos esperados, que foi a compreensão sobre o que são os agrotóxicos, dos malefícios ocasionados a uma exposição em longo prazo e como se pode fazer um uso menos prejudicial à saúde, com equipamentos de proteção individual, EPIs.

Destaca-se também a compreensão dos jovens para a forma correta de descarte das embalagens, porém esta nem sempre é realizada, talvez por falta de conhecimento ou até mesmo de incentivo ao produtor, e neste sentido apontar também a falta de fiscalização por parte das autoridades competentes.

Em vários textos foram enfatizadas as doenças que podem advir do uso prolongado dos agrotóxicos, tendo os educandos relatados casos de pessoas conhecidas que já passaram mal após terem aplicado agrotóxico na lavoura.

Houve ainda aqueles que abordaram o uso do agrotóxico como necessário, sobretudo, para agricultores que possuem maior escala de produção, sendo que para os agricultores que possuem áreas menores aventou-se o uso de outras tecnologias de produção.

Sobre o documentário que tratou da questão das drogas a análise dos textos demonstrou que os jovens têm consciência de que os entorpecentes estão presentes em todas as classes da sociedade, inclusive próximo a eles.

Também ficou claro que muitas vezes a pessoa passa a usar as drogas ilícitas por curiosidade e por incentivo de amigos. Os jovens apontaram em seus textos ainda que a propaganda veiculada pela mídia para o consumo das “drogas” lícitas acaba sendo a porta de entrada para o consumo das drogas ilícitas.

Outro ponto levantado foi o de que os problemas familiares influenciam no uso ou não de drogas, sendo que naquelas famílias em que há uma desestruturação, por uma série de fatores, a probabilidade de uso de drogas é maior.

Outro filme apresentado aos jovens teve como temática o tráfico humano, ficando mais evidente pela análise dos textos aquele tráfico de mulheres que servirão de escravas sexuais em diferentes países. Neste sentido, em busca de trabalho as jovens são iludidas e levadas a se prostituírem, vivendo em condições subumanas, inclusive com risco a vida.

Esta temática, escolhida pelos educandos, surgiu após debate em sala, onde vários alunos citaram a violência contra a mulher como algo presente na sociedade atual. Desta forma, a utilização do cine ciências como forma de debater a realidade da sociedade perante os educandos, foi efetiva e gerou um ambiente de reflexão e construção de conhecimentos e criticidade.

1551

Referências Bibliográficas

COMENIUS, **Didática Magna**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 390 p.

FERNANDES, Rosana C. **Revista Formação por Alternância**: Educação do Campo. Ano 6, V. 11, Brasília: EMBRAPA, 2011. Cap. 5, p 13-17.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p.

_____, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 123 p.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. 213 p.